

FACULDADE DE TECNOLOGIA SENAC FLORIANÓPOLIS
PÓS-GRADUAÇÃO *LATO SENSU* EM ARTES VISUAIS, CULTURA E CRIAÇÃO

ROSÂNGELA MENDES

ARTESANATO – 10 MOTIVOS PARA VALORIZÁ-LO

FLORIANÓPOLIS

2010

ROSÂNGELA MENDES

ARTESANATO – 10 MOTIVOS PARA VALORIZÁ-LO

Trabalho de Conclusão de Curso de Pós-Graduação apresentado à banca examinadora da Faculdade de Tecnologia Senac Florianópolis, como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista em Artes Visuais: Cultura e Criação.

Orientadora: Professora Dra. Cristiane Pimentel Neder

FLORIANÓPOLIS

2010

ROSÂNGELA MENDES

ARTESANATO – 10 MOTIVOS PARA VALORIZÁ-LO

Trabalho de Conclusão de Curso de Pós-Graduação apresentado à banca examinadora da Faculdade de Tecnologia Senac Florianópolis, como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista em Artes Visuais: Cultura e Criação.

Aprovado em 29 de julho de 2010.

BANCA EXAMINADORA

Orientadora - Prof^a. Dra. Cristiane Pimentel Neder - Orientadora
Faculdade de Tecnologia Senac Florianópolis

Prof^a Esp. Cristiane Pedrini Ugolini - Examinadora
Museu da Imagem e do Som de SC – Fundação Catarinense de Cultura/SC

Prof^a Msc. Lidiane Goedert – Representante Institucional
Faculdade de Tecnologia Senac Florianópolis

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	6
2	UMA BREVE HISTÓRIA DO ARTESANATO	8
3	ARTESANATO x ARTE x ARTE POPULAR x TRABALHO MANUAL.....	13
3.1	Entendendo os conceitos	13
3.2	A Arte – Cultura & Criação & Expressão.....	13
3.3	Artesanato – Cultura & Técnica.....	15
3.4	Arte Popular – Cultura & Expressão Regional	19
3.5	Trabalhos Manuais – Técnica & Reprodução	19
4	O PARADOXO ARTESANATO x TECNOLOGIA	20
5	OS 10 MOTIVOS PARA VALORIZAÇÃO DO OFÍCIO ARTESANAL	24
5.1	Incentiva o trabalho de artesãos independentes.....	24
5.2	É uma atitude ecologicamente correta	24
5.3	Apoia os movimentos sociais de cooperativas de trabalho	25
5.4	Estimula a criatividade nas novas gerações	26
5.5	Equilibra a relação tecnologia x natureza humana	27
5.6	Estimula o compartilhamento de experiências, possibilitando comportamentos inovadores e experimentais	28
5.7	Permite manter a continuidade da atividade artesanal nas novas gerações	29
5.8	Promove o comércio justo	29
5.9	É possível adquirir produtos com marcas de identidade pessoal	30
5.10	Possibilita maior distribuição de renda	31
6	APLICAÇÃO PRÁTICA.....	32
7	CONCLUSÃO.....	40
	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	42

RESUMO

Durante um longo período da história da humanidade, cerca de sete mil anos, o artesanato foi a única forma de produção de objetos. A partir de 1722, com a chegada da industrialização, a produção passou a ser executada com o auxílio de máquinas e a sociedade se voltou para a valorização da eficiência e da lucratividade. A tecnologia conseqüentemente tomou maiores proporções, saindo das fábricas para a vida das pessoas, a ponto de criar um imaginário cenário futuro de que a robotização dominaria diversas atividades executadas pelo homem. Agora, na transição entre a era da informação e do conhecimento, com o aumento de interconexões entre pessoas e informações, percebemos que a sociedade está começando a mudar seus valores, buscando o resgate da valorização da essência humana. O artesanato é um dos caminhos deste resgate, e valorizá-lo é, sobretudo, uma forma de garantia de sobrevivência da espécie humana. Refletir sobre os motivos pelos quais o artesanato deve ser valorizado, nos condiciona repensar nossas ações e nossa responsabilidade que escolhemos estabelecer com o mundo em que vivemos.

Palavras chave: valorização do artesanato; artesanato; arte e artesanato.

ABSTRACT

Over a long period of human history, about seven thousand years, the craft was the only way of producing objects. Starting in 1722, with the arrival of industrialization, the production started to be implemented with the help of machines and the company turned to recovery efficiency and profitability. The technology consequently took larger proportions, leaving the factories to people's lives, creating an imaginary future scenario that the robot would dominate several activities performed by men. Now, in the transition from the information and knowledge age, with the increase of interconnections between people and information, it realise that society is beginning to change their values, seeking to rescue the enhancement of human essence. The craft is a way of rescue, and treasure it is primarily a way of ensuring survival of the human species. To Reflect on the reasons for which the craft should be valued is the condition to rethink our actions and our responsibility that we have chosen to establish with the world in which we live.

Keywords: Craft values, craft, art and craft.

1 INTRODUÇÃO

Menos estudado e valorizado que a arte, o artesanato, sugere uma vertente paralela à arte, tem inúmeros usos e faz de cada peça algo único. Cada peça é resultado de um processo de identidade do artesão com sua criação e muitas vezes também um gesto de identidade da pessoa que vai possuir o objeto.

A partir do século XV diferentes ofícios manuais foram desenvolvidos, instaurando novos modos de organização do trabalho.

Com o desenvolvimento industrial, o artesanato entrou em processo de decadência e marginalização social e econômica, sobrevivendo como alternativa de consumo ou trabalho para as populações periféricas, afastadas, ou de menor poder aquisitivo, impossibilitadas economicamente ou geograficamente de estarem consumindo ou trabalhando nas indústrias.

Porém atualmente, em contraponto ao desenfreado e impressionante crescimento tecnológico, resultante do desenvolvimento industrial, o artesanato está ressurgindo como o equilíbrio contemporâneo, uma antagônica relação de alta tecnologia x baixa tecnologia. O artesanato está evoluindo no seu conceito e está ganhando muitos adeptos em todo o mundo.

Profissionais com formação universitária estão buscando viver intensamente o seu processo de criação e a execução de seus projetos. Pessoas que deixam seus postos de trabalho nas empresas para exercer sua criatividade e que desejam utilizar seu tempo de uma forma mais gratificante. As cooperativas de trabalho artesanal vêm ganhando destaque no Brasil e no mundo.

O renascimento e o sucesso do artesanato estão intimamente ligados à globalização, que através de meios de comunicação, principalmente a internet, pode “unir” pessoas do mundo com interesses em comum, possibilitando os artesãos e consumidores se encontrarem. Também, ligado ao sucesso do artesanato, está a popularização de venda através do comércio eletrônico (*e-commerce*), que a cada dia ganha mais adeptos, e o crescente interesse por sites de nicho.

É interessante fazer compras em sites que vendem de tudo, mas para muitas pessoas é muito mais interessante comprar em sites especializados que comercializam inúmeros itens de um grupo específico de produtos, pois as chances de encontrar o que se procura ou até além do que se procura são maiores.

O tema “Artesanato – 10 motivos para valorizá-lo”, escolhido para o trabalho de conclusão de curso em Artes Visuais – Senac, foi elaborado com o objetivo de destacar a relevância do artesanato para a evolução humanidade e a importância de valorizá-lo.

Identificados os 10 motivos que demonstrem tal importância, propõe-se que futuramente estes motivos sejam a mola propulsora para o desenvolvimento de conteúdo de um blog. Um blog com o intuito de promover o artesanato, artesãos e também referenciar a originalidade e criatividade como formas de sobriedade e até sobrevivência, diante dos efeitos da estonteante e constante inovação tecnológica.

Para o desenvolvimento da proposta, são apresentados: uma breve história do artesanato; as diferenças conceituais de arte, arte popular, artesanato e trabalhos manuais; os meios pelos quais os artesãos buscam a valorização de seu trabalho; a apresentação dos 10 motivos pelos quais é necessário valorizar o artesanato; e, finalmente, a apresentação da prática acadêmica do visual do plano de fundo do blog.

Para a prática acadêmica, além do plano de fundo, foram desenvolvido um nome para o Blog, escolhida uma fonte tipográfica e criada uma logotipia para tal.

Para a criação da identidade visual foram utilizados elementos em profusão dos temas *vintage* e sustentabilidade, explorando o contraste inusitado do sóbrio efeito envelhecido com a ousada combinação da paleta de cores da natureza.

2 UMA BREVE HISTÓRIA DO ARTESANATO

Durante mais de dez séculos da era cristã, e muitos outros séculos antes, todos os utensílios, ferramentas e demais objetos foram produzidos artesanalmente. Não havia, nesse período a definição de artesanato, ou objeto artesanal, já que não existiam outras formas de produção (CASTELLS, 2000).

Os primeiros artesãos surgiram no período neolítico (6.000 a.c), quando o homem aprendeu a polir a pedra, a fabricar a cerâmica como utensílio para armazenar e cozinhar alimentos, e descobriu a técnica de tecelagem das fibras animais e vegetais. No Brasil, o surgimento do artesanato ocorreu também neste período. Pesquisas permitiram identificar uma indústria lítica e fabricação de cerâmica por etnias de tradição agreste que viveram no sudeste do Piauí há 6000 a.c. (<http://www.geranegocio.com.br/html/arte/p1.html>).

Foi a partir do século XV que a produção tipicamente artesanal passa a ser manufatureira, ou seja, inicia-se a divisão do trabalho artesanal, mas o emprego de maquinário ainda é restrito no processo de produção. Com a Revolução Industrial, no século XVIII, a produção passa a ser mecanizada e o trabalho seriado, chegando ao que hoje é chamado de pós-industrialismo (CASTELLS, 2000).

Durante o século XVIII, as atividades diferenciaram-se: o negociante e o fabricante tornaram-se distintos, e a manufatura, que consistia em uma simples reunião comercial de múltiplos ateliers familiares, transformou-se em fábrica que empregava trabalhadores assalariados.

A Revolução Industrial, ocorrida a partir do último terço do século XVIII, foi uma das maiores transformações ocorridas na história do homem. Pela primeira vez, a força humana foi liberada, e a economia pode fornecer bens e serviços demandados pela sociedade. Estas mudanças não foram apenas consequências de maior demanda de produtos e mercadorias, mas também da ambição por maiores lucros pela burguesia.

Grande parte da produção de produtos passou a ser feita por máquinas - o ateliê de manufatura cedeu espaço para a fábrica e, pouco a pouco, o trabalho do

dia-a-dia, a mentalidade das pessoas, a cultura, enfim todos os setores da vida foram transformados.

Com o desenvolvimento industrial, o artesanato entrou em processo de decadência, gerou marginalização social e econômica, sobrevivendo como alternativa de consumo ou trabalho para as populações periféricas, afastadas, ou de menor poder aquisitivo, impossibilitadas economicamente ou geograficamente de estarem consumindo ou trabalhando nas indústrias.

Até o final do século XIX, as academias preservavam todas as técnicas artesanais e artísticas, como pintura e escultura. Já no início do século XX, nas artes e no artesanato, vigorou uma ideologia de negar o passado, um período no qual muitas técnicas foram perdidas propositalmente e, como consequência, ficaram esquecidas no tempo.

Com o advento da cultura de massa, reflexo da Segunda Guerra Mundial, a partir da década de sessenta, ressurgiu nos centros urbanos, junto ao movimento “hippie”, um artesanato produzido por indivíduos com algum tipo de formação artística e de nível educacional e cultural mais elevado. Esta produção surgiu como forma de substituir produtos industrializados por produtos mais naturais, porém também como discurso de reafirmação de uma opção de vida, menos estressante e mais ligada à natureza.

Nos anos 70 as recordações sombrias das duas grandes guerras já eram um passado distante, ficando o legado de um mundo politicamente e economicamente dividido. Todavia, nas artes, na música, na ciência, na tecnologia e na sociedade, várias inovações eram vislumbradas, e iniciou-se um período fértil da criatividade humana no seu contexto mais amplo sob o signo da aurora de uma nova revolução.

Com a evolução dos computadores e da informática nos anos 80, novas tecnologias e novas oportunidades foram colocadas à disposição. E uma nova realidade virtual tornou-se disponível a partir dos anos 90 com a chegada da internet, ocasionando uma fase de estagnação muito grande na produção artesanal, sem apresentar inovações, visto que as inovações tecnológicas foram tão revolucionárias e atraentes que ofuscaram o brilho e o interesse pelo artesanato.

No entanto, a evolução tecnológica e a internet puseram à disposição das organizações e do ser humano uma nova dinâmica para as relações sociais, culturais, profissionais e educacionais.

Em paralelo à evolução tecnológica, o design no mundo estava se desenvolvendo e reinventando-se, não mais como uma vertente do trabalho artístico, mas sim como uma forma de expressão própria, dotada de características independentes da arte e transformando-o em um pilar autônomo e que se utilizava de recursos artísticos. O design estava associado a um novo mundo que surgia, tomado dos pincéis e das mãos dos artesãos, pelas máquinas industriais e pelo racionalismo funcional de uma nova era de conceitos e necessidades criados pela indústria.

A partir do atual milênio, agregado a características de caráter artístico, o design mostra sua própria intensidade e peculiaridade através de novos acessos. As faculdades da área de design ampliam suas vagas, novas oficinas são testadas, novas idéias são desenvolvidas, o resgate do passado é fundamental, a conectividade rápida com o mundo é possível, as possibilidades multiplicam-se a cada minuto.

Com este acesso amplificado, toques de originalidade e exclusividade tornaram-se imprescindíveis às criações dos designers. Principalmente designers de moda e de interiores de ambientes resgataram inúmeras técnicas artesanais para diferenciar suas criações. Encontraram no artesanato características diferenciadas em relação à produção em escala das indústrias.

Designers como Patricia Urquiola, Marcel Wanders, Fernando e Humberto Campana, Jean Paul Gaultier, que utilizam as técnicas artesanais como forma de diferenciação e exclusividade de seus produtos, são exemplos de designers que traçaram o caminho para um “novo artesanato”. Seus trabalhos são uma composição de design, arte e artesanato.

É possível perceber que, não se limitando a forma e produtos já conhecidos e à possibilidade de acesso a matérias-primas diversas, muitos designers encontraram no artesanato a fórmula para executar suas criações, e na “rede virtual,” a forma de divulgar seus trabalhos. Criaram um novo mundo para o design e abriram os caminhos para que o artesanato pudesse seguir.

Então, após um longo período de hibernação, os artesãos acordaram de seu estado letárgico e começaram a perceber as possibilidades que esta nova forma de mundo desenhada poderia lhes oferecer. Aproveitaram o burburinho e motivação de consumo criado na mídia pelo sucesso dos designers que utilizavam técnicas artesanais.

Esta nova forma de mundo formatada pela evolução do design, aliada à oportunidade de maior divulgação do artesanato, possibilitaram que o artesanato crescesse e aparecesse.

A globalização econômica, diferentemente do que se poderia imaginar, fez com que emergisse a necessidade de reforçar as identidades. Assim, se por um lado uma das consequências principais da globalização é o abafamento das manifestações culturais dos povos, por outro, podemos perceber que esse processo tem intensificado nas pessoas a busca pela manutenção de sua própria identidade, como forma de resistência e de afirmação do seu papel social no mundo, sejam elas pertencentes a grupos sociais tradicionais, ou a grupos de sociedades complexas (KISTMANN, 2001).

Nos Estados Unidos esse novo artesanato está sendo denominado de “*Handmade 2.0*”. Rob Walker, que escreve sobre consumo e consumidores no jornal New York Times, em dezembro de 2007 fez uma significativa análise deste novo artesanato e, conseqüentemente, de um novo comportamento de consumo. Estudou a incrível repercussão da empresa “Etsy” que é uma empresa intermediária entre comprador e produtor de produtos feitos a mão. Ele declara que é difícil descobrir como caracterizar o que tudo isso representa: um movimento de arte, um fenômeno profissional ou uma tendência de compras.

Este novo artesanato, que é muito comentado na internet, em fóruns de discussões e blogs, sendo que até novas nomenclaturas para tal são alvos de tais discussões, é a real certeza de que muita coisa mudou e que criatividade está à solta.

O que surge agora é um artesanato repaginado, em que designers, artesãos e artistas unem suas forças, desejos, sentimentos e criações em prol da sua felicidade e de seus consumidores.

Felicidade em produzir. Felicidade com um novo pedido. Felicidade de trabalhar em casa. Felicidade de trabalhar no ateliê. Felicidade em acompanhar o crescimento dos filhos. Felicidade de não precisar enfrentar o trânsito todos os dias. Felicidade em ver a felicidade de seus consumidores. Felicidade em fazer o que gosta. Felicidade por sustentar-se com suas próprias criações. Felicidade em trocar informações.

Felicidade? Sim, é isso que o Homem sempre tem buscado. Por isso, tanto filósofos como religiosos sempre estão em busca de encontrar as suas causas e em definir que tipo de comportamento ou estilo de vida aumenta o nível de felicidade, e com o artesanato não poderia ser diferente.

Afinal, as atribuições e habilidades de artesãos, designers e artistas parecem estar numa teia emaranhada, que é dificultoso perceber onde começam ou terminam, e a felicidade é o que realmente importa.

3 ARTESANATO x ARTE x ARTE POPULAR x TRABALHO MANUAL

3.1 Entendendo os conceitos

Durante muito tempo a produção artesanal foi a única maneira de confeccionar objetos, não havendo outra que com ela convivesse ou mesmo a ela se opusesse.

O termo artesanato é mais empregado após Revolução Industrial, quando o objeto criado pela indústria passa a ser oposição ao feito a mão e assim ser referenciado.

Para compreender o artesanato, é importante analisar seu conceito e também o da arte, da arte popular e dos trabalhos manuais. Estabelecer conceitos, semelhanças e diferenças entre estas formas de produção, permite melhor interagir com as manifestações culturais humanas.

3.2 A Arte – Cultura & Criação & Expressão

É possível afirmar que são inúmeras e complexas as definições para a arte e, desta forma, são apresentadas as consideradas mais relevantes para o contexto em questão.

Iavelberg (2003) e Ostrower (2002) definem a arte como uma criação humana com valores estéticos (beleza, equilíbrio, harmonia, revolta), que sintetizam as emoções, a história, os sentimentos e a cultura. Cauquelin (2005) acrescenta que a arte é um conjunto de procedimentos utilizados para realizar obras, e o ser que realiza tais procedimentos é definido como artista.

O dicionário Houaiss (2009) apresenta a arte como: a habilidade humana de pôr em prática uma idéia, pelo domínio da matéria. O uso dessa habilidade nos campos do pensamento e do conhecimento humano e / ou da experiência prática. A

perfeição técnica na elaboração; requinte. Capacidade especial; aptidão, jeito, dom. Produção de obras, formas ou objetos com ideal de beleza e harmonia, ou para expressão da subjetividade humana. O conjunto dessas obras, pertencente a determinada época, corrente, espaço geográfico ou cultural.

Já no dicionário Michaelis (1999), encontram-se as seguintes definições para a mesma. “Complexo de regras e processos para a produção de um efeito estético determinado. Os conceitos atuais sobre o artesanato estão muito próximos aos da arte, ou seja, um plano tênue une o trabalho de artesanaria ao de criatividade.”

Valadares descreve, na introdução do livro “Artesanato Brasileiro” (FUNARTE, 1978), que nem sempre é possível detectar com muita nitidez o limite entre arte e artesanato, embora uma seja geradora da outra. Gullar (FUNARTE, 1978) complementa que os limites entre o artesanato e as artes populares são difíceis de serem estabelecidos, devido ao fato de os autores destas obras atuarem às margens da cultura urbana predominante, podendo ser considerados artesãos ou artistas.

Fruto da criação do homem, a arte é ligada a valores estéticos que traduzem suas emoções, sentimentos, história e cultura. É um conjunto de procedimentos utilizados para realizar obras, e no qual se aplica os próprios conhecimentos. Ela se apresenta sob as mais variadas formas: a plástica, a música, a escultura, o cinema, o teatro, a dança, a arquitetura, entre outras. O artista precisa da arte e certamente da técnica para se comunicar.

A arte pode ser percebida pelo homem de maneira visual, auditiva ou das duas formas ao mesmo tempo. Atualmente alguns tipos de arte permitem que o apreciador participe da obra.

O homem cria a arte como meio de expressão, para que o mundo saiba o que pensa, para divulgar as suas crenças, para estimular e distrair a si mesmo e aos outros, para explorar novas formas de olhar e interpretar objetos e cenas.

3.3 Artesanato – Cultura & Técnica

A palavra “artesanato” tem sua raiz de Arte e sua origem da palavra francesa “artisanat”. Seu uso iniciou-se em 1920 e seu trabalhador é denominado artesão, palavra oriunda de “artigiano”, do italiano, que significa operário da arte. É o trovador da arte manual. Seus versos traduzem-se em formas que caracterizam e apresentam ao mundo o melhor da sua origem. Os primeiros artesãos brasileiros foram os índios ao lidar manualmente com pena, madeira e barro (SEBRAE, 2004).

O artesanato também pode ser denominado como produto artesanal. Os conceitos são inúmeros e, assim como a arte, sugerem complexidade para o assunto.

O Conselho Mundial do Artesanato define o artesanato como toda atividade produtiva que resulte em objetos e artefatos acabados, feitos manualmente ou com a utilização de meios tradicionais ou rudimentares, com habilidade, destreza, qualidade e criatividade. Para a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura – UNESCO, os produtos artesanais são produzidos por artesãos, seja totalmente a mão ou com a ajuda de ferramentas manuais, incluindo meios mecânicos, sempre que a contribuição manual direta do artesão seja o componente mais importante do produto acabado (UNESCO, 1997).

No dicionário Houaiss (2001), o artesanato, por sua vez, é definido como a arte e a técnica do trabalho manual não industrializado, podendo ser produzido de forma seriada, realizado por artesão. Sendo assim, os objetos artesanais são aqueles feitos um a um, em que as mãos e a inventividade humana determinam a forma como as matérias-primas sofrem transformações, com uso de instrumentos também muitas vezes feitos manualmente.

Ruth Cardoso comenta no livro “Artesanato no Brasil” (2001), que o artesanato nada mais era que uma atividade fundamental nas comunidades pré-industriais, nas quais utensílios, vestimentas, mobiliários e os mais diversos objetos eram feitos a mão. Hoje, há um novo conceito: estes objetos artesanais são portadores não só de utilidade, mas também de beleza e de significados simbólicos. Devido às características de sua produção remetem à sensibilidade humana,

diferenciando-se da arte por serem feitos de forma seriada a um determinado uso. Esses objetos, decorativos ou de natureza utilitária, são a expressão material dos elementos usados como referência da forma de como um país vive e com o que se identifica.

Heskett (1998) aponta que na produção artesanal, a concepção e a realização estão ligadas e coordenadas pela relação entre mãos, olhos e materiais. O fato de todo processo poder ser realizado por uma única pessoa, disfarça sua complexidade, dando-lhe uma escala humana e uma simplicidade que permitem que seja experimentado por um artesão e observado como uma unidade compreensível.

A partir destes conceitos é possível entender o artesanato como toda atividade produtiva que resulta em artefatos acabados, produzidos manualmente, podendo ser também produzidos com o auxílio de instrumentos acessórios, normalmente rudimentares. Assim, esses instrumentos auxiliares, como um formão ou um pincel, uma agulha ou um martelo, não definem o processo, pois na produção artesanal o que importa é o fazer com as mãos, o fazer manual. É o gesto humano que determina o ritmo da produção. É o homem que impõe sua marca sobre o produto.

Sugere significância à sensibilidade humana e conota características como percepção e sentimento, não só associados ao objeto em si, mas à essência de sua construção. O artesanato exige habilidade, destreza, apuro técnico, qualidade, criatividade, engenho e arte.

A característica produtiva do artesanato é produção em pequenas séries com regularidade; os produtos são semelhantes, porém diferenciados entre si.

Os produtos artesanais podem ser categorizados em função de suas finalidades. As categorias de maior destaque são de caráter: adornativo, decorativo, educativo, lúdico, religioso, utilitário e conceitual.

Adornativo: nesta categoria estão os itens para enfeitar o corpo, os acessórios de uso pessoal, tais como jóias, bijuterias, cintos, bolsas, peças para vestuário.

Decorativo: com a finalidade de harmonizar os espaços de convívio, são definidos como os artefatos cuja principal motivação é a busca da beleza.

Educativo: objetos que são destinados às práticas pedagógicas.

Lúdico: esta categoria inclui objetos produzidos para o entretenimento de adultos e crianças, para a representação do imaginário popular, incluindo-se nesta categoria todo tipo de brinquedo popular e instrumento musical.

Religioso: é representado por peças destinadas aos usos ritualísticos ou para demonstração de crenças e da fé, tais como amuletos, imagens, altares, oratórios.

Utilitário: ferramentas e utensílios desenvolvidos para satisfazer as necessidades de trabalho do ser humano. Panelas, vasos, cadeiras, são alguns exemplos de produtos desta categoria.

Conceitual: com a finalidade principal de externar uma reflexão, discurso ou conceito próprio de quem o produz. Em geral são produtos ligados à necessidade de auto-afirmação social e cultural de um determinado grupo e, por isto mesmo, muitas vezes aproximam-se da arte popular e com esta se confundem.

Vale ressaltar que o artesanato no Brasil possui uma divisão distinta entre artesanato indígena, artesanato tradicional, artesanato de referência cultural e artesanato conceitual.

No artesanato indígena estão os objetos produzidos no seio de uma comunidade, por seus próprios membros. São em sua maioria, resultantes de uma produção coletiva, incorporada ao cotidiano da vida tribal, que prescinde da figura do artista ou do autor.

O artesanato tradicional é o conjunto de artefatos mais expressivos da cultura de um determinado grupo, representativo de suas tradições, porém incorporados à sua vida cotidiana. Sua produção é, em geral, de origem familiar ou de pequenos grupos vizinhos, o que possibilita e favorece a transferência de conhecimentos sobre técnicas e processos. Sua importância e seu valor cultural decorrem do fato de ser depositário de um passado, de acompanhar histórias transmitidas de geração para geração, de fazer parte integrante e indissociável dos usos e costumes de um determinado grupo.

Já no artesanato de referência cultural estão os produtos cuja característica é a incorporação de elementos culturais tradicionais da região onde são produzidos.

Geralmente são resultantes de uma intervenção planejada de artistas e designers, em parceria com os artesãos, com o objetivo de diversificar os produtos, porém preservando seus traços culturais mais representativos.

No artesanato conceitual temos os objetos produzidos por pessoas com alguma formação artística, de nível educacional e cultural mais elevado, geralmente de origem urbana, resultantes de um projeto deliberado de afirmação de um estilo de vida ou afinidade cultural. A inovação é o elemento principal que distingue este artesanato das demais categorias. Por trás destes produtos existe sempre uma proposta, uma afirmação sobre estilos de vida e de valores, muitas vezes explícitos através dos sistemas de promoção utilizados, sobretudo aqueles ligados ao movimento ecológico e naturalista.

É interessante observar que, independente da categoria ou das divisões definidas para o artesanato, sua produção caracteriza-se pela integração da atividade manual com a intelectual, na associação entre a obra produzida e seu autor, o oposto do que ocorre na produção industrial na qual, em decorrência do princípio da divisão social do trabalho e da especialização, essas instâncias costumam se apresentar separadas.

Para concluir, é possível estabelecer algumas semelhanças e diferenças entre arte e artesanato que estão diretamente ligadas à cultura, e como esta está apropriada. Isto é importante para o entendimento destas produções.

O artesanato apropria-se da cultura para trabalhar a questão da produção do objeto e de sua venda. É aquele que mantém viva a técnica, porque se não fosse ele, é provável que o conhecimento relativo não tivesse sido armazenado ao longo do tempo.

A arte se apropria da mesma cultura, porém, usa esta linguagem de outra maneira. Podemos dizer que a diferença entre arte e artesanato é a linguagem utilizada. Enquanto o artesanato possui a técnica e a usa, como finalidade utilitária (criação de objetos com definição precisa para serem comercializados) a arte, utiliza o conhecimento e a técnica, como forma de expressão.

3.4 Arte Popular – Cultura & Expressão Regional

A arte popular é definida como o conjunto de atividades poéticas, musicais, plásticas e expressivas que configuram o modo de ser e de viver do povo de um lugar. Na arte popular há produção de peças únicas, arquétipos. Ela é fruto da criação individual, do compromisso consigo mesmo.

Os artistas populares são os que primeiramente definem o padrão do artesanato da região onde vivem. O trabalho deles é a fonte de inspiração dos artesãos, que, ao copiá-los, não somente lhes prestam uma homenagem, bem como buscam uma alternativa legítima de trabalho.

O compromisso destes artistas como já foi dito é consigo mesmo e sua maior aspiração é ver seu trabalho reconhecido e valorizado. Deste modo quanto menor for a interferência no trabalho mais eles estarão preservados em sua pureza original.

O lugar ideal para venda da arte popular são as galerias ou lojas especializadas, permitindo que sejam vendidas por seu preço justo, com alto valor agregado, por tudo que representa.

3.5 Trabalhos Manuais – Técnica & Reprodução

Em uma fronteira mais distante com o artesanato, estão os trabalhos manuais caracterizados como de preparação de matérias-primas direcionados à indústria de transformação, à produção de peças semi-acabadas e à confecção de produtos de baixa complexidade e escasso valor cultural.

Os trabalhos manuais exigem destreza e habilidade, porém utilizam moldes e padrões pré-definidos, resultando em produtos de estética pouco elaborada. Não são resultantes de processo criativo efetivo. São, na maioria das vezes, uma ocupação secundária que utiliza o tempo disponível das tarefas domésticas ou um passatempo.

4 O PARADOXO ARTESANATO x TECNOLOGIA

Mediante a diversidade de culturas do passado e do presente, é difícil ter ideia do montante de objetos que foram produzidos pelo homem.

Segundo Ricardo Gomes Lima, a história da humanidade é estimada em milhões de anos e apenas há três séculos ocorreu a Revolução Industrial. Até então o mundo vinha sendo construído integralmente de modo artesanal.

O homem inventou instrumentos e descobriu processos que lhe aumentaram a eficácia da ação produtiva. A valorização do trabalho era ligada ao uso, à finalidade do produto produzido.

Com o advento da produção industrial as pessoas que trabalhavam com artigos manufaturados tiveram que optar entre trabalhar na indústria como operário, ou continuar com suas atividades e buscar novas alternativas para enfrentar a concorrência. Uma alternativa adotada para enfrentar a concorrência gerada pela indústria, foi produzir objetos sem aquele esmerado acabamento que, até então, era característica valorativa do trabalho artesanal. Alternativa que garantia maior produção, e assim possibilitava a oferta de produtos com preços competitivos em relação aos oferecidos pela indústria.

A falta de incentivos governamentais, a preferência por produtos industrializados, a ausência de canais de distribuição globalizados, são alguns dos fatores que influenciaram negativamente o desenvolvimento do artesanato na era pós-industrial.

Porém isto não significou que o artesanato deixou de existir. Isto porque os grupos sociais estão em constante organização e transformação no modo como pensam, nas suas prioridades e hierarquias, no que elegem como o melhor, o pior, o mais bonito, o mais feio ou mais. Tudo é adaptado e transformado, dia após dia, era após era.

Enquanto se apostava que o progresso tecnológico desestimularia totalmente a continuidade do artesanato, este foi ressurgindo timidamente e repaginado mediante aos novos ensejos e reconfiguração da organização da sociedade.

É importante ressaltar que os países mais desenvolvidos do mundo mantêm instituições destinadas ao incremento do artesanato que realizam, e fomentam exposições periódicas e feiras anuais de objetos de arte popular, distribuição de prêmios, levantamentos de mapas artesanais, amparo comercial e outras medidas aplicáveis ao seu desenvolvimento.

A partir do ano 2000 a internet e a popularização de seu acesso proporcionaram possibilidades fascinantes. O sucesso inicial das empresas pontocom forçou as empresas estabelecidas a mudar seu tempo de reação ao mercado para apenas alguns meses, em vez de anos como vinha acontecendo.

A internet tornou-se inspiração para as revoluções criativas e movimentos que surgiram e continuam surgindo. As novas formas de ver o mundo, relacionadas ao ambiente sócio-tecnológico, incitaram as pessoas a permanecerem horas na frente de um microcomputador, navegando na web, buscando informações e os serviços nela disponíveis. O correio eletrônico, os chats, a transferência de arquivos e as incontáveis páginas web, fascinaram e ainda fascinam a quase todos que destas ferramentas se aproximam.

Uma pródiga realidade de uma infra-estrutura eletrônica global foi desenhada muito rapidamente, proporcionando transformação muito rápida no modo de relacionamento humano.

A difusão dos recursos da informática, nos mais diversos ramos da atividade humana, determinou profunda mudança no comportamento das pessoas. A explosão da web é certamente o fenômeno que mais diretamente atingiu o cotidiano das pessoas que utilizam um microcomputador ligado na Internet.

O artesanato que aparentemente estava na contramão da tecnologia encontrou na internet uma forma de reconquistar seu espaço. Um *insight* do estudante Robert Kalin mudou a era do artesanato. Ele observou, no seu meio universitário, a possibilidade de comercializar globalmente o artesanato. Criou um fantástico mercado on-line disponível para os artesões através do site Etsy - www.etsy.com. Ele tornou possível comprar e vender produtos artesanais em inúmeros lugares do mundo, abrindo a possibilidade de novos canais comerciais e de relacionamento. Roberto Kalin deu a possibilidade para quem produz artefatos a mão, e que desejam expandir os horizontes do seu negócio, uma oportunidade de

tornar seu produto acessível a todos que possuem acesso à Internet. A repercussão de sua iniciativa e do sucesso de seu negócio tornou um dos maiores casos de sucesso comercial do mundo, sendo inspiração para outros seguidores.

Na mesma mão do site Etsy, o site brasileiro Elo 7, www.elo7.com.br, é um site de compra e venda de produtos feitos a mão, em franco crescimento, que oferece oportunidades para produtores se relacionarem com consumidores e, conseqüentemente, comercializar seus produtos. Em entrevista para a revista Consumidor Moderno, o fundador Juliano Ipólito conta que percebeu que havia muitos artesãos que tentavam informalmente vender peças na rede. Então resolveu montar um site para intermediar as negociações de forma profissional. Assim nasceu a Elo 7 em 2008. Hoje tem aproximadamente 300.000 produtos cadastrados e 68.000 clientes com vendas totais do último ano em R\$3,6 milhões.

Estes sites que unem produtores independentes e clientes são chamados de sites colaborativos. Assim são denominados por possibilitar que produtores e consumidores interajam e até customizem produtos.

Em paralelo a estas novas ferramentas tecnológicas de acesso à nova era do artesanato, os artesãos estão passando por um processo de evolução profissional. Para garantir a evolução da profissão, os artesãos agora, além de criar e produzir, precisam estudar e avaliar profundamente os atributos e benefícios de seu produto, conhecer e aplicar novas técnicas artesanais que possam agregar valor, buscar atualização tecnológica, procurar mais informações sobre seus clientes, e até estudar empreendedorismo, marketing e design e, sobretudo, buscar parcerias.

Podemos observar claramente este novo panorama através de um depoimento da Tatiane, proprietária da Ateliê Diviana no site Elo 7.

Só vendo e divulgo pela internet. Considero meu ateliê moderno, pois, eu não tenho nada impresso, nem cartão de visita, todos os contatos são via internet, telefone ou e-mail. Eu divulgo pelo site, pelo Google e Elo7. Utilizo muito as mídias sociais, elas são ótimas formas de divulgação e também de fazer novos contatos ou mantê-los e são totalmente gratuitas. Eu mantenho álbuns no Flickr (www.flickr.com/ateliediviana), perfil no Facebook e no Twitter (twitter.com/ateliediviana).

Uma das dificuldades de se atuar na área seria a liberdade total que se tem quando não existe uma rotina em funcionamento, uma equipe ou um chefe a lhe cobrar ou delegar funções. Sem disciplina e planejamento o dia passa, você produz menos e consequentemente deixa de faturar. Não podemos achar que apenas o amor à arte vai nos fazer vitoriosos. É preciso ter visão profissional, muito estudo, dedicação e principalmente disciplina.

Esta nova realidade transforma-se em opção muito interessante para o consumidor, que procura, cada vez mais, o novo no antigo, o moderno no básico, a qualidade e a criatividade no artesanato até como padrão de tendência para a própria indústria.

E assim, cresce em todo mundo o apelo por novas expressões, por soluções inovadoras que incitem uma maior vitalidade à produção artesanal. Aspira-se por um design de forte identidade, que já parece possível, pois a consciência de sua importância já existe entre nós. Partir de referências locais, do conhecimento da própria cultura, que passa por uma percepção da tradição e atingir o global, é, sem dúvida, um interessante e importante aspecto a considerar.

Será que o paradoxo instigante do desenvolvimento do artesanato e da tecnologia na mesma direção, não é meramente resultado do receio às consequências do avanço tecnológico? Fica aberto o questionamento.

5 OS 10 MOTIVOS PARA VALORIZAÇÃO DO OFÍCIO ARTESANAL

O artesanato, em todo o mundo, está em crescente processo de valorização. No Brasil, depois de décadas de abandono, entidades como o Sebrae, SESC – Oficina de Arte Popular Brasileira - ou o programa de Artesanato e Geração de Renda do Conselho da Comunidade Solidária, diversas ONGs e designers, estão promovendo o revigoramento, o resgate do artesanato baseado em tradições culturais, abrindo caminhos para o fortalecimento do artesanato e do design brasileiros, e para a recuperação da confiança na capacidade brasileira de criação.

Mediante a contextualização observada até aqui, é possível destacar dez motivos pelos quais o ofício artesanal deve ser valorizado.

A essência do artesanato é intimamente relacionada com tradição, criatividade, sustentabilidade, equilíbrio e exclusividade.

5.1 Incentiva o trabalho de artesãos independentes

Valorizar o artesanato possibilita ao artesão melhores condições de vida, potencializando a criatividade na realização de seus projetos. Desperta as aptidões latentes, aprimora o intelecto e estimula a criatividade.

O artesão sente-se valorizado com sua arte, porque faz objetos que têm serventia, e isto lhe dá a certeza íntima de ser útil à comunidade.

O artesão imprime traços de sua cultura, nos objetos que produz, consciente ou inconscientemente. Muitas de suas tradições são como símbolos mágicos, que ficam marcados em suas peças e conseqüentemente na nossa história. Apresentam a cultura em vários formatos, resultado de diferentes estilos de criação.

5.2 É uma atitude ecologicamente correta

Um futuro limpo tornou-se tão importante quanto o ar respirado. O ambiente vital demanda novos cuidados, novos hábitos.

A reciclagem e a reutilização parecem imprescindíveis no processo de transformação do mundo num lugar mais sustentável.

Com a crescente preocupação com as conseqüências ocasionadas pelo excesso de lixo e com a redução dos recursos naturais, as empresas começaram a apresentar diversos tipos de produtos obtidos a partir de material reciclado. Mas muito antes disso, várias pessoas já faziam artesanato de lacres de latinha, caixas de leite, garrafas pet, entre muitos outros. Artesãos e artistas valorizam naturalmente as matérias-primas. São vidrados em reaproveitamento, e assim colaboram na redução do impacto ambiental causado por indústrias.

Mais do que uma moda, a preocupação com o meio ambiente é uma tendência também no artesanato, e influencia na fabricação de novos produtos que são lançados no mercado.

É possível visualizar um cenário futuro de desenvolvimento mais sustentável em relação aos recursos do planeta através do crescimento da atividade artesanal.

5.3 Apoia os movimentos sociais de cooperativas de trabalho

Há vários projetos sociais que incentivam o fazer artesanal através do associativismo, valorizando a cultura local e criando formas sustentáveis para os associados. Pode-se afirmar que este incentivo contribui para o fortalecimento e a reafirmação da identidade das comunidades e, ao mesmo tempo, incentiva a formação de novas associações de artesãos, ampliando a geração de renda e postos de trabalho.

Fomentar o artesanato cooperativo contribui para o desenvolvimento sustentável do setor artesanal, de forma amplificada, como estratégia de promoção cultural, econômica e social dos territórios. Valoriza a identidade cultural das comunidades e promove a melhoria da qualidade de vida. Estimula a prática do

associativismo e fixa artesãos no local de origem, possibilitando reduzir o crescimento desordenado das cidades.

A organização em associações pode trazer muitas vantagens, que vão além das relacionadas aos ganhos econômicos. É uma forma de juntar interesses comuns, defendendo pontos de vista de forma global.

No Brasil há o famoso exemplo da COOPA-ROCA, uma Cooperativa de cerca de 100 mulheres moradoras da favela da Rocinha, Rio de Janeiro, as quais produzem peças artesanais focadas no mercado da moda e do design. Um forte aspecto que permeia a missão da COOPA-ROCA é a questão da valorização da cultura e tradição dessas mulheres.

A partir da realização dos primeiros eventos a cooperativa construiu sua rede de articulação, e assim profissionalizou e fortaleceu sua relação com o mercado. A alta qualidade e o ineditismo dos trabalhos artesanais da COOPA-ROCA conquistaram lugar de destaque no setor da moda e do design, com exposições e desfiles realizados no Brasil e em outros países, como Inglaterra, Alemanha, Holanda, França e Itália. A experiência da COOPA-ROCA tem demonstrado importantes resultados gerados a partir de alianças estratégicas que envolvem o setor do design, da moda e das artes plásticas no Brasil e no exterior.

Este exemplo de trabalho desenvolvido possibilita acreditar que o associativismo é uma modalidade que pode estruturar a atividade artesanal de forma sustentável.

5.4 Estimula a criatividade nas novas gerações

O fazer artesanal passa pela tradição familiar e também pelo desenvolvimento da “habilidade”, ou seja, o “dom”, o grande impulsionador da arte, do ato criador, da criatividade, da própria expressão artística.

A expressão artística tem uma grande representatividade na ligação entre as reminiscências do passado e o momento presente, influenciando as mudanças ocasionadas no comportamento da sociedade.

As mudanças da humanidade são impulsionadas pelo repertório de experiências vivenciadas, pela interpretação do acervo cultural e pelos recursos disponíveis.

Isto quer dizer que quanto mais experiências criativas e mais acesso cultural a pessoa vivenciar, melhor será sua base para desenvolvimento da criatividade. Já os recursos disponíveis podem ser manipulados através da criatividade para melhor atender as necessidades constatadas.

Nesta perspectiva, é possível entender porque o artesanato é cultivado em muitas escolas da educação infantil. Além de desenvolver a coordenação motora e paciência, as crianças têm a oportunidade de entrar em contato com a arte e com a criatividade. Se bem orientadas e estimuladas, adquirirão habilidade prodigiosa em criatividade em toda a sua vida devido à intensidade de sinapses estabelecidas com suas experiências na infância.

5.5 Equilibra a relação tecnologia x natureza humana

As transformações causadas na sociedade pelas novas tecnologias são tão significativas que podem ser classificadas como a revolução da informação e do conhecimento. A tecnologia permeou todos os setores da sociedade, apresentando características muito além de meras opções técnicas, influenciando diretamente a ação humana sobre qualquer coisa que esteja ao seu alcance.

A tecnologia mudou drasticamente a vida das pessoas. O principal motivo é que a partir do desenvolvimento da tecnologia, os resultados, mediante o gigante acervo de informações e as possibilidades de utilizar diferentes recursos, tornaram-se infinitos. Desta forma, inúmeras alternativas de concretização das atividades são geradas. Alternativas que precisam ser pesquisadas, entendidas, testadas e avaliadas.

Entretanto a crescente velocidade das inovações tecnológicas e o desenvolvimento da produção intelectual incitam imaginar que este desenfreado

crescimento levará a raça humana ao caminho de robotização, onde pessoas terão a possibilidade de utilizar avatares e robôs para dividir suas atividades e suas vidas.

Esta suposta realidade instiga algumas pessoas a procurarem modos de vida alternativa, buscando um estilo de vida mais simples e menos agitado. Constroem um enredo para suas vidas através de trocas inerentes ao ser humano, com a natureza, com a família, com os amigos e com a arte. Trocas consideradas fundamentais para a qualidade de vida superior da sociedade.

O artesanato, com sua característica forte de intervenção humana, que vai da criação à execução, contribui significativamente para a manutenção da percepção de que o homem está acima da máquina e que pode ser dono de suas próprias ações, equilibrando a tecnologia e a natureza humana.

5.6 Estimula o compartilhamento de experiências, possibilitando comportamentos inovadores e experimentais

Compartilhar é participar, utilizar, experimentar, desfrutar com os outros sem nenhuma implicação particular de propriedade. Combinações compartilhadas de informações, valores e comportamentos, estabelecem analogias e conexões que geram criatividade.

Na atividade artesanal é muito comum o compartilhamento de informações, de materiais, de ideias. A oportunidade de aperfeiçoamento contribui para melhorar continuamente a atividade, pelas inúmeras trocas ocorridas. À medida que cada um se fortalece, a atividade tende a ficar mais forte, mais dinâmica e prestigiada.

É interessante perceber que não se trata de assumir uma posição ingênua e ignorar a competição que existe no mercado, mas do reconhecimento de que uma atividade forte tem um valor maior para ser comunicado e percebido.

Maiores possibilidades de opções criativas e, conseqüentemente, mais inovações surgem com o compartilhamento realizado. Cada um colhe sua parte conforme seus talentos e capacidade, e certamente colherá uma parcela maior com uma mentalidade de abundância do que com uma mentalidade de escassez.

Desta forma o patrimônio cultural da humanidade, para o qual o artesanato tem papel relevante, torna-se mais rico. Patrimônio cultural que se alimenta da atitude insaciável de curiosidade e de prazer dos homens, gerando um repertório imenso de inovações que transbordam do mundo artesanal para todo o ciclo de atividades humanas, possibilitando renovar os ciclos de criatividade e do comportamento humano.

5.7 Permite manter a continuidade da atividade artesanal nas novas gerações

A memória estabelece o laço social e confere a continuidade dos modos de vida que constituem uma determinada cultura. A transmissão de saberes, que passam de uma geração para outra, nas suas inúmeras circunstâncias, tem enorme peso no modo de vida das pessoas e, conseqüentemente, na forma que elas se conduzirão no processo criativo.

No artesanato, além da tradição familiar, a observação e treino representam um reservatório de saberes acumulados com a experiência cotidiana. Mantém os vínculos afetivos, as trocas simbólicas, a memória e os elos de solidariedade e dom necessários à gestão da atividade de cada artesão. Assim, a experiência e o aprendizado, que cada artesão carrega em sua memória, passam a ser colocados em várias formas de expressões da criatividade, carregando consigo a cultura popular transmitida de geração para geração.

O saber ou fazer artesanal, transmitido pela experiência vivida e produzida, geralmente, corresponderá a uma grande carga de lembranças que se apresentam enriquecidas pelo repertório adquirido. Nesta perspectiva, as experiências adquiridas do processo artesanal, permitem ao ser humano um processo criativo dinâmico e elástico para qualquer que seja o universo vivido.

5.8 Promove o comércio justo

Valorizar o trabalho artesanal, pagando um preço justo, que cubra os custos de produção e que permita uma rentabilidade atrativa, proporciona uma comercialização equilibrada, sem exploração, estimulando a continuidade da atividade.

A comercialização justa diminui a pobreza e fortalece o desenvolvimento sustentável.

Há correntes de consumidores, motivados pelo desejo de mudanças sociais e políticas, que passaram a exigir produtos não fabricados com exploração inescrupulosa de mão-de-obra, e o artesanato tem se mostrado como uma alternativa para atender a esta necessidade.

5.9 É possível adquirir produtos com marcas de identidade pessoal

É comum na atividade artesanal o cliente estabelecer relacionamento com o produtor, garantindo proximidade e possibilitando interação para customização de produtos. A customização tem por finalidade adaptar os produtos e processos ao gosto do cliente.

Cada artesão escolhe um estilo, é influenciado pelo ambiente em que vive e pelos modos de vida própria da área cultural a que pertence e, quando seu meio de relacionamento permite, ainda tem a possibilidade de ajustar sua obra ao desejo do cliente.

Deste modo, observa-se que quanto menor for a escala de produção, tendendo a peças únicas ou exclusivas, seu valor nominal econômico tende a ser maior, valor este que cresce na mesma proporção de seu valor cultural.

Os consumidores têm buscado peças diferenciadas e originais em todos os segmentos. Em produtos utilitários e decorativos, as técnicas artesanais atuam para agregar valor.

O artesanato é o contraponto em relação à massificação e uniformização de produtos globalizados, pois promove o resgate cultural, a identidade regional e a impressão da identidade pessoal, permitindo um toque de exclusividade.

5.10 Possibilita maior distribuição de renda

O capitalismo estruturou-se historicamente a partir de uma lógica competitiva e excludente, fundamentada essencialmente na utilização de todos os meios disponíveis para maximizar lucros.

A desigualdade na distribuição de renda, identificada principalmente nos países de terceiro mundo, bloqueia o crescimento econômico em todas as estruturas de investimentos, pois a concentração de renda gera o subemprego e limitações de consumo e de acesso a educação de qualidade.

Esse contexto favorece o surgimento de uma reflexão ética que propõe novos rumos para o desenvolvimento social e econômico, a partir de valores como a democracia participativa, a justiça social e a sustentabilidade.

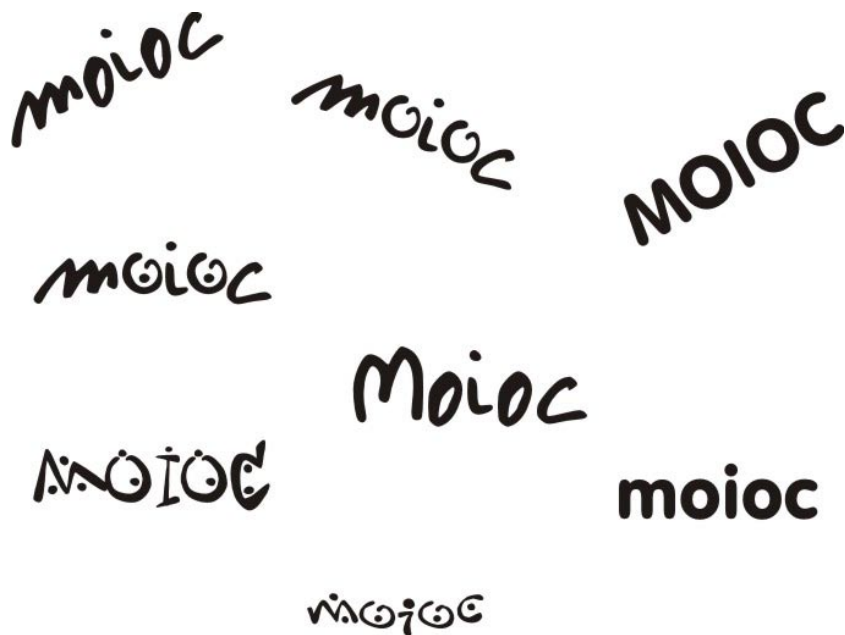
Nesta perspectiva percebe-se que valorizar o artesanato dá a oportunidade de contribuir diretamente na melhoria de distribuição da renda, pois à medida que significativa parcela da população exerce atividade artesanal, quer como fonte de renda principal, quer como complemento, mais renda é captada por uma parcela menos favorecida da população, inibindo o crescente distanciamento da renda per cápita.

6 APLICAÇÃO PRÁTICA

A criação visual do trabalho consistiu na criação de uma logotipia e identidade visual para o plano de fundo de um blog.

Para a construção do nome foi desenvolvida uma composição poética acróstica, composição que tipicamente envolve uma atmosfera lúdica e misteriosa, pois transcende a barreira da obviedade.

Palavras que envolvem o mundo do artesanato repaginado foram selecionadas e a partir delas foram efetuadas diversas tentativas de composição.



Uma busca por um nome sem precedentes, de pronúncia e fixação fácil. Entre riscos e rabiscos surgiu o nome: MOIOC, sua significância está abaixo descrita:



M – Mundialidade

O – Originalidade

I – Ideias

O – Ousadia

C – Criatividade

O resultado visual pretendido foi estabelecer um elo entre referências artesanais, culturais e nostálgicas, que misture presente e passado, e sensibilidade a pequenos detalhes.

O objetivo do blog será promover o artesanato, os artesãos, e também referenciar a originalidade e criatividade como formas de sobriedade e até sobrevivência, diante dos efeitos da estonteante e constante inovação tecnológica.

Os recursos técnicos utilizados para elaboração do trabalho prático foram os programas Corel Draw (1) e Photoshop (2). No programa 1 foi feito o lay-out, bem como coloração e montagem do blog, e, no programa 2, foram feitos os recortes das imagens e tratamento destas, para uma melhor finalização.

As referências visuais apresentadas ao lado, foram o painel de inspiração para a criação do trabalho prático: o projeto visual do blog.

Referências Visuais

Referência 1 *Cores*



Referência 2 *Profusão*



Referência 3 *Vintage*



Referência 4



Referência 5 *sustentabilidade*



Referência 1 - Capa do livro: O Kyuuto - Japanese Crafts! Woolly Embroidery, que ensina técnica de bordado com lã, serviu como inspiração de cores para composição da logotipia ao nome do blog.



moioC

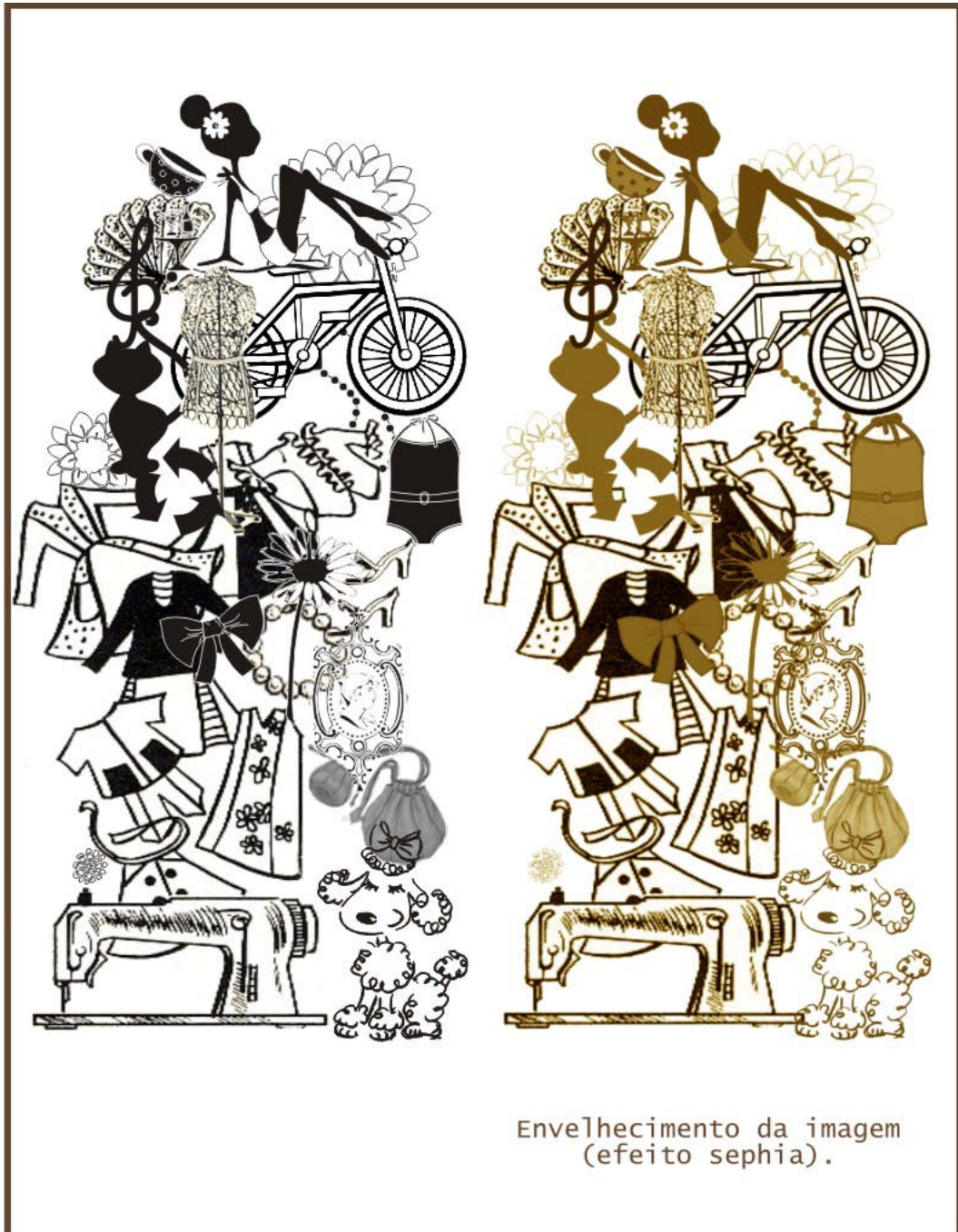
Referência 2 - O blog My Blog Makeover Accessories inspirou a mistura das fontes tipográficas e permitiu testar a profusão de elementos repetidos.

Fonte da referência 2:

<http://myblogmakeoveraccessories.blogspot.com/>



Então foram selecionados alguns elementos *vintage*. Para o aspecto envelhecido da imagem, utilizou-se o efeito sephia, feito no programa Photoshop.



Referência 5 - Um dos temas mais discutidos do século XXI, a sustentabilidade, tem grande relação com o artesanato nas três frentes de conceito: reciclar, reduzir e reaproveitar. Esta imagem também foi referência para compor o plano de fundo.



Fonte da referência 5:

<http://paraguacu.wordpress.com/2010/01/11/volkswagen-sustentavel/>

Abaixo temos o resultado final do blog MOIOC para visualização.



7 CONCLUSÃO

Embora muitos não percebam, os objetos artesanais continuam sendo produzidos e convivem com os produtos da indústria, compondo o dia-a-dia.

Impulsionado pelo destaque proporcionado por designers renomados, pelo efeito da globalização e pelo desenvolvimento tecnológico, o artesanato ressurgiu, na transição da década passada para esta, como ícone de desejo de consumo e de diferenciação social. Foi marcado pela crescente aquisição de elementos de moda, de roupas e acessórios a objetos de decoração, e ainda pelo destaque contemplativo ocorrido em museus e galerias, muitas vezes confundindo-se com a arte.

O panorama da crescente importância do artesanato em contextos modernos, como a moda, abriu caminho para questionamentos acerca desta recente valorização do trabalho do artesão perante a mídia e a sociedade capitalista.

Na mesma direção dos novos desejos de consumo do século XXI, várias pessoas em todo o mundo estão em busca de explorar sua criatividade através das habilidades manuais e uma vida menos capitalista e turbulenta, que esbarraram no artesanato como uma atrativa opção. Aliado a estes fatores, há uma crescente necessidade social de buscar oportunidade para a população que estava à margem do progresso. Organizaram-se muitos projetos de inclusão social e associativismo que encontraram no artesanato um meio e um fim. Um meio de incluir, e um fim de atender à crescente demanda de consumidores sedentos por consumir artesanato.

Novos artesãos surgiram e uma nova história é escrita. Agora há oportunidade de, além de usufruir e contemplar os objetos artesanais, entender a contribuição da atividade para a evolução humana e valorizá-lo como atividade essencialmente humana.

O presente estudo permite observar o artesanato através de uma perspectiva diferente com qual se está habituado, sugerindo ressignificações de seu contexto através da análise dos 10 motivos pelos quais o artesanato deve ser valorizado.

Os motivos pontuados não são verdades absolutas, mas são capazes de instigar uma reflexão sobre o que está nas entrelinhas desta atividade.

Valorizar o artesanato é, sobretudo, possibilitar uma nova chance de avaliar a forma de organização da sociedade, tanto em relação à economia, quanto como um movimento de reorganização e aprimoramento ético do sistema capitalista.

O artesanato impulsiona a manutenção da identidade de um povo. É o elo que une gerações, a alternativa de equilíbrio da raça humana em todos os tempos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARROS, Luiz Antonio dos Santos. **Design e Artesanato - as trocas possíveis**. 2008. 132 f. Dissertação (Mestrado em Design) - Programa de Pós - graduação em Design, Departamento de Artes & Design, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, PUC – Rio, Rio de Janeiro, 2008. Disponível em: < http://www2.dbd.puc-rio.br/pergamum/tesesabertas/0410900_06_cap_02.pdf >. Acesso em: 12 abr. 2010.

BARROSO, Eduardo. **O que é Artesanato? Curso de Artesanato Módulo**

Disponível em <http://www.eduardobarroso.com.br-a>

_____. **Artesanato e Mercado: Curso de Artesanato Módulo 2**. Disponível em <http://www.eduardobarroso.com.br-b>

_____. **Design, identidade cultural e artesanato: para Primeira Jornada Ibero-americana de Design no Artesanato**. Disponível em <http://www.eduardobarroso.com.br-c>

CARNIATTO, Izamara Vanessa. **Gestão de Design e Artesanato: uma abordagem com base na Pesquisa-Ação**. 2008. 147 f. Dissertação (Mestrado em Design – Sistemas de Produção e Utilização), Universidade Federal do Paraná, UFPR, Curitiba, PR, 2008. Disponível em:

<<http://dspace.c3sl.ufpr.br/dspace/handle/1884/17860>>. Acesso em: 28 jun. 2010.

CASTELLS, Manuel. **O poder da identidade**. São Paulo: Editora Paz e Terra, 2000.

CAUQUELIN, A. **Teorias de arte**. São Paulo: Martins, 2005.

FUNARTE. **Arte Brasileira Contemporânea**. Artur Barrio. Rio de Janeiro: FUNARTE, 1978.

GERA NEGÓCIO. **Artesanato numa visão da Economia Social**.

<<http://www.geranegocio.com.br/html/arte/p1.html>> Acesso em: 10 jun. 2010.

TV BRASIL. **Cultura popular e educação**. Ricardo Gomes Lima.

<<http://www.tvebrasil.com.br/salto/boletins2003/cpe/tetxt4.htm>> Acesso em: 10 jun. 2010.

GOMBRICH, E. H. **A História Da Arte**. 15º Ed. Rio De Janeiro: Editora Guanabara Koogan S. A., 1993.

HESKET, John. **Desenho Industrial**. Rio de Janeiro: José Olympio, 1998.

IABELBERG, R. **Para gostar de aprender Arte**: sala de aula e formação de professores. Porto Alegre: Artmed, 2003.

JULIANO, Hipólito. **E-commerce colaborativo – Elo7**. São Paulo, 2009. Entrevista publicada em 15/11/2009 para Revista digital Consumidor Moderno. Disponível em: <<http://consumidormoderno.uol.com.br/canais/relacoes-de-consumo/e-commerces-colaborativos>>. Acesso em: 25 mar. 2010.

KISTMANN, Virgínia B. **A produção Cerâmica de Rio Medeiros**: Discussão sobre uma possível abordagem com base no livro: “as atividades mentais” de Jean-François Richard. Trabalho Acadêmico (Disciplina de Ergonomia Cognitiva), Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 1996.

OSTROWER, F. **Criatividade e processo de criação**. 5 ed. Petrópolis: Vozes, 2002.

ROB, Walker. **Handmade 2.0**. New York Times, New York, set.2007. Disponível em: <<http://www.nytimes.com/2007/12/16/magazine/16Crafts-t.html>> Acesso em: 10 maio 2010.

SEBRAE – DF. **Tradição e Renovação: programa global de assistência e valorização da produção artesanal**. Brasília: Sebrae - DF, 1996.

SEBRAE Nacional – **Artesanato no Brasil**. Brasília: Sebrae - DF, 2001.

SEBRAE Nacional – **Programa Sebrae de Artesanato**. Março de 2004. Disponível em:<<http://www.gestaosocial.org.br/conteudo/parceiros/comite-gestor-do-artesanato-baiano/documentos/Termo%20de%20Referencia%20Artesanato%20SEBRAE.pdf>> Acesso em: 28 mar. 2010.